



Sua ex.º Antonio de tomar, passa mesmo como um padre; mas como o reino de Thomar está mesmo debaixo da zona torrida, passou S. E. a viver alguns dias nos Fornos d'Algodres, os quaes estão agora apagados e frescos, e por consequencia proprios para se conservar ainda mais a sua importante saude.



ez se a exposição de animaes em Belem, quem quiz foi vê-la, e muitos que tambem queriam não poderam vê-la, por que padeciam dos calos, e não tinham a de seis dispnível para ajudar a viver a companhia dos Omnibus, que faz o obsequio de nos conduzir a diversos sitios,

mediante certa quantia.

Supponhamos que alguns dos nossos assignantes estão neste caso, e o que deve fazer o BURLESCO? Apresentar-lhes em sua casa por 30 rs. uma exposição, sem terem o incommodo de passar as barreiras d'Alcantara, e trazer (ainda mesmo indo a quatro) dois ceirões de poeira, despejalos no fato e nos olhos; graças ao macadame lisbonense, que de verão é lixo e pó, e de inverno lagôas e atoleiros!

Junto com a exposição lhe enviamos a relação dos animaes, tratamento, maneira de os sustentar, etc. etc.

Folhetim do Burlesco.

Carta de Braz Refresco, boticario na rua d., ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER,



litteratura é uma cadêa mais carregada de electricidade, do que Antonio de tomar estaria se lhe pozessem ás costas toda a sua porcellana. Esta cadêa é uma especie de lundum de esguicho, que a todos chega. Creio que por acaso passou pela porta da minha loja

na occasião em que eu chamava um vendelhão do Janota Critico, e dando-me um encontrão no cotovello, fiquei desde logo electrizado, e prompto para troça. Li o Janota, que tambem é atacado da mesma historia; cheguei ao fim sem saber o que queria dizer desde o principio, mas com tudo não posso deixar de dizer, que procurou um titulo tão exquisito, que nem mesmo no Marrare ninguem o quer, por

N.º 1.

Um jumento que pôde carregar com dois malhados de cada vez. — E' raça apurada no campo da feira da ladra. Sustenta-se de verde, palha, sementes, e estrellas do norte, e bebe astros de esperanza. E' por sua natureza mono, e castiga-se com arroz.

N.º 2.

Um Simão-Orango-Otango, raça de Seringapatão. — Serve a uma mesa, faz recados, e é muito grato. Sustenta-se de favores, e com favores levam o até onde se queira. Castiga-se com o BURLESCO.

N.º 3.

Gato da ilha das Mercês. — A melhor e mais apuradinha raça até hoje conhecida para apanhar ratos cozidos. E' pouco domestico. Sustenta-se de tripas de gallinha, e além disso faz laços, tramas, e cilladas de papel, que valem cada uma 40 rs. Vai a Thomar, com os olhos fechados e sem guia. Castiga-se com seringações.

N.º 4.

Um pavão, raça de Monaco, e apurada em Lisboa. — Faz charutos, fuma-os bem baratos, e vende-os bem caros. Sustenta-se de queijo parmezão, tazanha, macarrão e rabiolos. E' muito util nas fabricas de dastros, onde ajuda como um damnado. Castiga-se obrigando o a olhar para os pés, e chamando-lhe — *commendatore del agucia biancha.*

N.º 5.

Felpudinho de orelhas compridas, raça natural das ilhas Rebellinhas. — Sustenta-se de carapaus fritos, e peras cozidas; conhece e advinha o tempo bom ou mau, dá signal do vento, e supre com vantagem o catavento. Tem o contra de ser muito volvel e desinquieta, mas acommoda-se facilmente com beliscões nas orelhas. E' por natureza frio, mas com auxilio de um Jo-

se dizer que é synonymo de crente *d'astro d'esperança!* etc. etc. Largo o Janota, tomo o Derrigo, que realmente não sabe derriçar. A menina A. namora o sr. B., na rua de C. á D.; em fim é Derrigo algebrico, e quem não sabe arithmetica, menos pôde desenvolver problemas por algebra; e se alguem lhes disser, que o Burlesco lhes deseja mal, ó meus senhores, peço-lhes que não acreditem em semelhante calunnia.

Disse-me hoje um freguez de alóes, e canfora, que tinha chegado madame Bertrand Senges, e se ella fosse dar a sua primeira ascensão ao Jardim Mythologico, affianço desde já aos proprietarios, que talvez o Campo de Vulcano fosse apenas um cantinho para reunir a extraordinaria e nunca vista enchente real; por reunir o que lá se goza, á renovação d'uma cousa, para a qual toda Lisboa se mecheu ha dois annos.

Tenho agora magnifica soda, que faz muito boas limonadas, e melhores que a cerveja do Meyllard!

Fui vêr o panorama em S. Carlos, é bonito, alguns dizem que não; mas quem

sésinho supporta os rigores da estação fria; e com uns oculos, um barrete e umas botas, diverte uma sociedade, fazendo habilidades mais admiraveis que mr. de St. Hyppolite.

N.º 6.

Um penetra, animalsinho desconhecido entre nós; é raça de Villa Real. — Morre apenas ouve harmonisar, ou lhe derem perfumes; assoa-se muito a meudo, e em um dos dias da exposição assoou-se 99 vezes em 10 minutos. E' um animalsinho boçal por natureza, mas tem muito prestimo para calcar terreno para eiras. Sustenta-se de talos de couve e figos passados, e castiga-se com linhas do BURLESCO.

N.º 7.

Um Julião. — Animal domestico e expressamente nascido para apanhar e comer formigas, mas não se sustenta senão com apagadores e morrões de candieiros; por consequencia, quem tiver apagador grande tenha cuidado com elle. Castiga-se tambem com seringações.

A exposição ainda tem mais que vêr, mas não podemos continuar por que está á nossa espera o compositor, para lhe mandarmos mais papel escripto.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar se annuncia, que sahirá *impretevelmente* no dia 1 d'Abril proximo passado, pelas 10 horas *impreteveis* da manhã, para Angola, fazendo escala pela Madeira, Cabo Verde, Leão, e S. Thomé e Principe, um vapor de guerra.

As pessoas, que quizerem carregar ou ir de passagem no dito vapor, dirijam-se ao sr. Fontes, que está encarregado de dizer o vapor, que é; assim como d'explicar os commodos, que elle offerece.

Lisboa 27 de Junho de 1852.

manda a sapateiros tocarem rebecão; obriquem um moço de forno a vestir-se á janota, e vejam se elle não diz que é indecencia.

O theatro da rua dos Condes abriu, mas não quer enfiar o respeitavel publico com as suas recitas, ou para melhor dizer, não se quer tornar fastidioso. Eu cá é que sei o motivo, mas não lh'o digo, fica para outro dia.

O *coroscante* não quer a carta reformada, com receio que lhe reformem tambem o chinó. E' uma loucura, os chinés hão-de ser sempre inviolaveis.

A estrella do norte ainda não appareceu, e quem quizer esperar por ella, que espere, por que eu já não sou desse tempo, contento-me em vêr a luz electrica, e a lente de decompôr a luz, que o Jardim Mythologico hade apresentar uma destas noutes, e com isso fico muito contente. . . . Chega neste momento uma receita, que preciso aviar immediatamente, e por isso não posso continuar; só continuo a ser em nome do Rebellinho e do Mendes, seu amigo

O CIDADÃO
Braz Refresco.

